

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; vocês devem estar acompanhando que o início da semana de uma família negra, carioca foi interrompido brutalmente, no domingo, por 80 tiros disparados pela polícia militar do Rio de Janeiro, que assassinou Evaldo, um trabalhador, um músico, na frente de sua esposa, na frente de seu filho de sete anos de idade, na frente de sua enteada, na frente de seu sogro, que também foi atingido. É brutal a forma com

que foi colocado o caso: confundiram o carro de uma família negra e nove militares dispararam 80 vezes por engano contra o carro dessa família. É de se imaginar, se o mesmo tivesse acontecido com uma família branca, do Leblon, saindo do Lollapalooza, ou daqui, do Mont'Serrat, do Três Figueiras, saindo de um Planeta Atlântida, a repercussão nacional que isso daria. A gente vem criticando essa forma naturalizada com que o assassinato de pessoas negras vem sendo tratado pela sociedade brasileira, o que vai muito além da situação conjuntural de a gente ter um presidente explicitamente racista, que incentiva a violência, que faz arminha. Em 2015, um fato também ocorreu: 111 tiros cravaram à bala um carro com cinco jovens negros dentro: dois de 16 anos, um de 18, um de 20 e um de 25, que estavam indo comemorar a primeira carteira de trabalho de um deles. Cinco jovens que tiveram suas vidas ceifadas, cinco famílias que foram destruídas pelo braço armado do estado brasileiro. Toda vez que vocês vierem colocar que o racismo é vitimismo, que é mimimi, que somos todos iguais, que todas as vidas importam, lembrem-se desses 80 tiros e sintam vergonha por isso. Sintam vergonha dum estado que permite o assassinato de 83 jovens negros por dia. Temos a política que mais mata ao sul de Gaza, e tudo isso é naturalizado. Passa governo, vem governo, passam as eleições, e a situação só se aprofunda. Nós queremos denunciar que recém estamos em abril, e quantos jovens negros já não foram presos, já não foram assassinados por engano. Recém estamos em abril, e um pai de família, negro, já tomou um mata-leão, dentro de uma agência bancária, na frente de sua filha, em Salvador. Recém estamos em abril, e um jovem negro carioca já foi assassinado porque foi confundida a sua furadeira com um armamento. Recém estamos em abril, e um jovem negro foi asfixiado na frente de sua mãe, por um segurança, dentro de uma loja em São Paulo. Recém estamos em abril, e o que a gente tem a ver com isso? Qual é a nossa responsabilidade frente a esses fatos? O

silenciamento de Bolsonaro, o silenciamento do Sérgio Moro, o silenciamento do governador do Estado do Rio de Janeiro. Se 80 tiros não fazem a casta política do nosso País refletir sobre o racismo e a violência brutal por parte das polícias militares, quer dizer que essa alta classe política também faz parte desse problema. Queria estar trazendo essas reflexões para cá, acho que é muito importante a gente conseguir entender e vislumbrar como é que o racismo também atua na cidade de Porto Alegre, a cidade mais segregada racialmente deste País.

(Texto sem revisão final.)